



Brasília, 19 de agosto de 2014.

Plantão DN: Rosângela, Darci, Edson, Robertinho (em substituição a Coordenadora Lígia) e Garofolo (em substituição ao Coordenador Paulo Vaz).

DN em Brasília: Rogério, Paulo Henrique, Rolando e JP.

INFORMES DE BASE

"Todo o conteúdo publicado neste espaço (IB) é de inteira responsabilidade da entidade de base que o assinar. A FASUBRA se exime de qualquer responsabilidade pelo conteúdo publicado neste espaço".

RELATÓRIO DA PLENÁRIA NACIONAL DA FASUBRA, REALIZADA NOS DIAS 15, 16 E 17 DE AGOSTO DE 2014.

Auditório da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria - CNTI (Conjunto A - Edifício Sede CNTI - Via W3 Norte - Asa Norte, Brasília - DF),

Entidades credenciadas: (37) trinta e sete (162) cento e sessenta e dois delegados (as).

Diretores presentes: Almiram (em substituição a Coordenadora Janine), Paulo Henrique, Gibran, Del Papa, Rolando, Edson, Rosângela, Darci, Rogério, João Paulo, Rildo (em substituição ao Coordenador Uchôa), Chiquinho, Neuza, Ângela, Ivanilda, Antonieta, Charles, Sônia, Lígia, Heloiza Helena (em substituição ao Coordenador Pedro Rosa), Garofolo (em substituição ao Coordenador Paulo Vaz), Lucivaldo (em substituição ao Coordenador Diego), Noelma (em substituição a Coordenadora Marilda), Jeamerson (em substituição ao Coordenador Luiz Antônio) e Vanda.

Ausência Justificada: Janine, Pedro Rosa, Diego, Marilda e Luiz Antônio.

Pauta:

1. Informes
 - 1.1. Nacional
 - 1.2. Base
2. Conjuntura
 - 2.1. Avaliação de Greve
 - 2.2. Avaliação das Negociações com o governo
3. Convocação do CONFASUBRA/Prorrogação do Mandato
4. Filiação de Entidades
5. Outros.

INFORMES REPASSADOS QUANDO DO CREDENCIAMENTO DA PLENÁRIA E/OU QUANDO DO CREDENCIAMENTO ON LINE

SINTEMA: Delegados > Maria Clara de Sousa, Maria da Graça Ferro Hawkins e Raimundo Campos Junior
"O SINTEMA entrou na greve, depois da deflagração, em nível nacional, após a base ter feito inúmeros debates pró e contra. Os que defenderam a favor justificavam que era possível conseguir ganhos financeiros e até alterar o limite orçamentário para apresentação de propostas, aproveitando o momento em que o governo estava

fragilizado pelas manifestações populares, inclusive contra a realização da copa. Os que defenderam contra a greve argumentavam que não era momento propício em justamente pela conjuntura complexa por entenderem que esses o momento era desfavorável para a categoria obter avanços e que o melhor era buscar negociação. Enfim, a decisão da categoria foi tomada na pretensão de fortalecer o movimento nacional.

Durante a greve, pelos debates, ficaram evidentes dois campos de ideias diferenciados, havendo a polarização entre os que defendiam a greve e os que eram contra. Também houve dificuldade em construir a mobilização, pois existe todo um problema cultural na UFMA de trabalhadores(as) submissos(as) às chefias e o não envolvimento da maioria da categoria com questões políticas. Mas, não é algo específico dessa greve. Em que pese as dificuldades, foram realizadas assembleias bem participadas e com bom nível de debate político. A greve foi mantida com assembleias semanais, atos na cidade universitária, visitas aos setores resistentes e envio de trabalhadores(as) para compor o CNG, como apoio e sustentação ao movimento nacional.

O SINTEMA também se ressentiu da ausência de resposta a sua proposta encaminhada ao CNG no intuito de que a FASUBRA buscasse a retomada das negociações, tendo como base os 12 pontos apresentados ao governo, em janeiro, naquela época em fase de negociação.

Aproveitando o momento da greve, o SINTEMA fortaleceu a luta interna sobre a reivindicação do turno contínuo de 30 horas, sem redução de salários. O CLG compôs uma comissão para acompanhar o processo que já havia se constituído anteriormente e já se encontrava com projeto piloto para implantação, mas continuava parado em um setor da administração da UFMA. Atualmente, o processo já se encontra na PRH, com a aquiescência da administração para sua implantação em alguns setores.

A EBSEERH já se acha implantada e já foi realizado concurso público para compor quadros de profissionais das duas unidades do Hospital Universitário. Preocupado com os(as) trabalhadores(as) recém-admitidos(as), o SINTEMA estará realizando no dia 28 próximo um encontro na base do HU, no intuito de debater a questão da filiação desses(as) trabalhadores(as) ao sindicato.

No momento, na iminência de completar 25 anos de existência, a Entidade estará promovendo, nos dias 29 e 30 de agosto, momentos de reflexão e lazer para comemorar seus desafios e suas vitórias no decorrer destes anos, fazendo história em defesa dos direitos e dos interesses dos(as) trabalhadores(as) da Universidade Federal do Maranhão.”

SINTUNIFESP: Delegados > Elizabete de Lima V. Mourão, Gildemário Santana Santos

“A flexibilização da jornada de trabalho para 30h foi aprovada no Consul em nível de projeto piloto; foi tirado uma comissão de 30h, docentes, TAEs e discentes. A nível de HU foi criada uma subcomissão para discutir a implementação por ser em sua maior parte serviço essencial e a implantação conforme cronograma aprovado no Consul será a partir de setembro, onde os setores selecionados no projeto começaram a jornada de flexibilização e após 10 dias se terá uma deliberação para correção das falhas e iniciará outros setores e assim a cada 90 dias de forma ascendente. Lembrando que os setores serão aqueles que são contemplados conforme o Decreto.

GT-Racionalização - gostaríamos que a FASUBRA também pressionasse aos Conselhos dos cargos que tem controvérsias para assim fortalecer a sua implementação.

CONFASUBRA - que seja realizado este ano conforme o estatuto e não a prorrogação de mandato.”

SINDITEST-PR: Delegados > Daniel Keller Mittelbach, Elson Ribeiro Júnior, Giuliano Monn e João Gonçalves Simões

“ - Reitorias tanto da UFPR quanto da UTFPR seguem cartilha do governo não negociam os pontos locais e quando se reverem não avançam;

- UTFPR avança-nos 30h, porém pauta local recebe respostas evasivas por parte da reitoria;

- UFPR participa do ENE no Rio de Janeiro;

- Barramos por duas vezes o COUN que tenta aprovar EBSEERH com apoio dos companheiros de SC e Rio, estudantes e docentes da base;

- Reitor toma postura antidemocrática e anti-sindical - consegue no TRT um interdito proibitório e sindicato não pode fazer assembleias e atos no HU;

- Conseguimos até o momento manter o emprego dos fundacionais e conseguimos avançar com ganhos reais no ACT 2014/2015 da FUNPAR:

- Em estudo e preparatórios área a realização do I Congresso com proposto de reforma estatutária;

- Solicitamos apoio no COUN do dia 28 de agosto que vai apreciar adesão ou não a EBSEERH tanto da coordenação nacional quanto de suas entidades de base.

- Aprovado em assembleia a realização do CONFASUBRA para abril de 2015 com a prorrogação dos mandatos dos diretores da coordenação nacional da FASUBRA.

- Contato para atividades contra a EBSEERH no COUN do dia 28/08/14: secretaria@sinditest.org.br; 0xx41-3362.7373”.

SINTFUB: “- Não houve avanços nas negociações internas;

- Os técnicos que comporam o Comando de Greve estão perseguidos pela Reitoria e colocados à disposição do DGP;

- Instalação de ponto WEB e Câmeras nos setores administrativos;

- Corte da alimentação dos plantonistas do HU;

- Reajuste de mais de 500% na moradia funcional;
- Solicitação de reposição de horário para participação em assembleias e conselhos;
- Determinação de flexibilização de jornada de 8h;
- Terceirização da segurança e exclusão dos servidores do quadro permanente;
- Ordem de despejo do SINTFUB e reserva do espaço físico para ATENS;
- Corte dos aposentados nas atividades que geram gratificação de curso e concurso;
- A categoria se mantém mobilizada com assembleias quinzenais.”

SINT-IFESgo: Delegados > Eduardo Marques, Fatima dos Reis, Fernando César, Michely Coutinho e Regiane Miranda

“ Realizada assembleia dia 7/08 com a pauta: avaliação da resposta do governo, aprovação da prestação de contas do fundo de greve e tirada de delegados.

- Realizamos Seminário sobre EBSERH no final de junho com a participação do Ministério Público Federal, desconstruindo a ilusão de que a EBSERH é uma maravilha junto aos trabalhadores do hospital.
- Compromisso do reitor em não assinar com a EBSERH até que a ADIN seja decidida no STF.

Na pauta interna:

- Ganhos exames periódicos;
- Aquisição do FPI's;
- Vagas extras para os TAEs nos cursos de mestrado e doutorado;
- Revisão da resolução de avaliação de desempenho;
- Comissão para implantação das 30h”.

SINTUFAL: Delegados > Evilásio Freire de Oliveira, Wellington de Oliveira, Sônia da Silva e Jerônimo da Silva

“Encaminhamento da greve - Pauta local:

- Criação de política institucional para qualificação dos técnico-administrativos, já incluindo convênio com outras universidades para oferta de mestrado em administração pública;
- Estabelecimento de uma comissão para elaboração de política de remoção interna;
- Criação de uma política de afastamento do técnico para qualificação (acabando com a liberação de cara ou favor da chefia);
- Compromisso na aceleração da reforma e ampliação da creche-universitária;
- Compromisso de melhoria da condição do trabalho dos terceirizados (atraso de reajuste salarial, e almoço em baixo de arvores)”.

ASAV-SIND.: Delegados > Antonio Vicente da Silva, Cleves de Souza Caetano, Evaristo Luciano Rosa e Rita de Cássia Pereira Araujo

“a) Que os delegados da ASAV sobre o Encontro Nacional (Congresso - CONFASUBRA) defendemos que no prazo estatutário de 120 dias, pós plenária (aprovada);

b) Denunciar o descaso do governo com a categoria frente a enrolação na resposta do MEC à FASUBRA:

c) Defender a pauta da categoria, racionalização e anexo III, reajuste de benefícios; Reposicionamento dos aposentados, data-base;

d) Ofício da Comissão de Aposentados.”

SINDS-UFJS: Delegados > Luiz Fernando Machado e Machado Maxwell Mendes

“Estamos nos mobilizando a cada dia e para fortalecer, estamos discutindo com a reitoria a pauta interna: como segurança, mestrado institucional (que já está bem avançada a negociação), concurso público, ergonomia, terceirização, 3h, vale transporte, plano de saúde, alteração no processo de dimensionamento, aposentado.”

SINTUFRJ: Delegados > Boaventura Souza Pinto, Francisco Carlos dos Santos, Rogério Baptista Silva Costa, Carlos Alberto da S. Vieira, Therezinha Lima de Souza, Paulo Cesar dos S. Marinho, Gerly Lucy Micelli e Valdenise Pinheiro Ribeiro

“ Avaliação da direção do SINTUFRJ - Não houve posição da assembleia quanto ao CONFASUBRA; existe uma solicitação da prestação de contas do fundo de greve 2012/2014; Processo de reestruturação para concretizar deliberação da assembleia de ajustar os índices de 67% para 40%; Mesa permanente com a reitoria para tratar dividas temas; Próxima reunião 20/8 (quarta-feira) debate de implementação de 30h com ampliação de horário de atendimento sem redução de salário; Assédio moral, Centro de Convivência, Pagamentos atrasados. Haverá seminário de aposentados e pensionista no período de 21 a 23/8, em Miguel Pereira”.

STU: Delegados > Elisabeth Cardozo, Marina Rebelo Tavares e Renata Lopes Prates

“Estamos com mais de 85 dias de greve, o que já a qualifica como a mais longa greve da UNICAMP. A greve é unificada com USP e UNESP em torno da luta contra o arrocho salarial. Na UNICAMP os docentes já saíram da greve e nós do STU se encaminha segunda para a 1ª. mesa de negociação, após a rejeição da proposta de abono em única parcela feita reitoria, em assembleia com mais de 1.000 pessoas. A greve das Estaduais paulistas está marcada pela intransigência do conjunto dos reitores e pelo constante processo de judicialização que na

UNICAMP culminou na liminar que fixou multa de R\$500.000 para ações sindicais dentro do HC e impedimentos de prédios.

Durante o processo da greve nosso conselho universitário aprovou a implementação para dezembro da jornada de 30h semanais para 51 profissões da área da saúde, atingindo cerca de 50% dos trabalhadores do conselho hospitalar”.

SINTESAM: Delegados > Hélio Braz da Silva, Raimundo Lucena, Sebastião Carlos Cabral e Ronaldo Vitoriano Bastos

“Iniciamos os informes com o relato dos acontecimentos na Universidade Federal do Amazonas (Ufam) sobre os turnos contínuos e flexibilização da jornada de trabalho, onde após as conclusões de duas comissões institucionais sobre a matéria, com resultados antagônicos, a Reitoria se posicionou em direção a manutenção da jornada semanal de 40 horas e tenta introduzir a flexibilização do período de intrajornada no conjunto dos trabalhadores Técnico-administrativos em Educação. Para enfrentarmos esse posicionamento retrógrado aprovamos em Assembleia Geral a paralisação de um dia para ampliarmos o debate com a categoria e pressionar a gestão universitária a colocar o tema em debate com a categoria. Sobre o Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV) repassamos que a categoria está sofrendo com a relação imposta pela atual superintendência do HU. Além do mais está sendo divulgado local e nacionalmente a realização de cirurgias no período noturno, aumentando a carga de trabalho para os trabalhadores nos setores de enfermarias, centro cirúrgico e de apoio clínico-cirúrgico. Como medida de ação a Assembleia Geral do Sintesam aprovou a realização de um dia de paralisação das atividades no Hospital Universitário Getúlio Vargas, precedido de mobilização dos trabalhadores que lá trabalham. Também foi aprovada a paralisação de um dia em favor da luta pelos turnos contínuos de trabalho.

Estamos desenvolvendo na (UFAM) um amplo debate com a participação de toda a comunidade acadêmica em torno da Autonomia Universitária, com término no final do mês de agosto. Mencionado o empenho do Sintesam na regulamentação interna de assuntos de interesse dos trabalhadores como o Estágio Probatório e as Remoções de setores. Os recursos financeiros que a Ufam tem adquirido da iniciativa privada através das Leis federais de Inovação Tecnológica e de Informática têm aprofundado a concentração de recursos em poucos setores da universidade, provocando alteração de cursos de graduação e aumentando o contingente de trabalhadores terceirizados.

Informamos que participamos, como sindicato, da organização do Encontro Nacional de Educação - Regional Amazonas e que seis trabalhadores foram ao Encontro Nacional de Educação, na cidade do Rio de Janeiro representando o Sintesam. Informamos também que após a greve surgiu uma série de denúncias de assédio moral, envolvendo inclusive o não pagamento de salários, em virtude de participação dos trabalhadores no movimento paredistas. Dois casos foram imediatamente repassados a Direção Nacional da Fasubra, e até onde pudemos apurar foram encaminhados para resolução dentro da universidade, com a correção dos registros de frequência e reposição dos valores subtraídos no próximo período. O sindicato tem apoiado na medida do possível os trabalhadores afetados. Sobre a data do CONFASUBRA nossa base aprovou manter nossa proposta anterior, de respeitando os prazos estatutários, que seja convocado o Congresso imediatamente ao término da greve, e aprovando a prorrogação do mandato da Fasubra até o Confasubra, com uma observação de que a Fasubra se organize para que os prazos estatutários para a realização dos Congressos sejam respeitados. Quanto a avaliação da greve os presentes na Assembleia Geral indicaram-na como um importante instrumento de lutas, principalmente quando os trabalhadores enfrentam a intransigência como argumento dos gestores públicos e patrões.

Sobre a Universidade do Estado do Amazonas, foi comunicado que em negociação com o Governo do Estado do Amazonas a categoria conquistou alteração do PCCR dos trabalhadores da universidade através da Lei Estadual nº 4061 de 11 de julho de 2014, sendo: 1. Adicional Localidade (ver tabela anexa de adicional de localidade); 2. Menor Tempo de Chegada ao Topo da Carreira (de 32 para 23 anos); 3. Transferência de Localidade (Igualou aos docentes, por permuta); 4. Incidência da Gratificação Curso nos cargos de nível Superior (aumentou a incidência só de vencimento básico para toda remuneração); 5. Afastamento (cursos de qualificação e até atuação sindical); 6. Promoção funcional aos servidores relatados de outros órgãos e incorporados da UTAM (contar o tempo de serviço público no estado e com isso, ter a promoção); 7. Possibilidade de Bolsa em Projetos (atuar e ser remunerado em projetos); 8. Unificação da Remuneração dos Servidores em Cargo de Nível Fundamental ; 9. AUMENTO SALARIAL (50% em média escalonado em 4 anos). Também foi demonstrado a bandeira de lutas para o próximo ano: 1. Aumento na tabela salarial dos cargos comissionados (já está em negociação o aumento salarial nas tabelas e também aumento de vagas para o ano que vem); 2. Aumento do Ticket Alimentação (já está em negociação com o Governo e tende a sair dos atuais R\$ 220,00 para R\$ 600,00 o ano que vem); 3. Extensão da Gratificação de Curso aos níveis Fundamentais e Médios (já está em negociação com o Governo). As conquistas foram fruto de uma assembleia no dia 15 de maio de 2013 que se concretizou nestes 9 pontos conquistados em 2014 e outros 4 já tinham sido atendidos de pronto.”

SinTUFABC: Delegados > Silas J. Veiga da Silva, Renata Silva e Marta Rodrigues

“A UFABC não entrou imediatamente em greve devido às punições dos colegas que lutaram contra o assédio

moral em 2013. Na ocasião, um setor inteiro (o Núcleo de Tecnologia da Informação) se organizou contra o assédio moral que se tornou praxe com a nomeação do novo coordenador do setor. Durante meses os companheiros fizeram uma campanha fixando cartazes e denunciando à comunidade acadêmica suas condições. Finalmente tiveram sua vitória, em que o coordenador saiu do cargo, mas a reitoria abriu um processo administrativo contra 23 trabalhadores, sendo 6 coordenadores do sindicato.

Em 2014, chamamos uma assembleia de deflagração da greve, mas, devido a existência do processo administrativo, a categoria teve receio em entrar em greve e a universidade não entrou imediatamente. Porém, em meio a greve nacional, a reitoria expediu as penalidades aos companheiros processados. Devido à forte campanha política que fizemos nacionalmente, tendo inclusive sendo realizado um ato nacional com a presença da direção da FASUBRA na UFABC, não houve demissões, mas houve 9 suspensões e uma advertência. O forte ataque contra os colegas que não aceitaram o assédio moral em seu setor permitiu que a assembleia de deflagração da greve fosse massiva e que entrássemos em greve tanto pela pauta nacional quanto local.

No momento de ascensão da greve houve a liminar do STJ. Neste momento saímos da greve juntamente com outras universidades, mas houve alguns avanços na pauta local, como um indicativo de implantação da jornada de trabalho de 30 horas em alguns setores. Entretanto, como a reitoria não se comprometeu com datas e também não respondeu sobre outros pontos da pauta, marcamos um dia de mobilização em 27 de agosto. Além das 30 horas, a categoria decidiu dar prioridade em outros pontos da pauta como a construção de uma creche, o pagamento do adicional de insalubridade e o processo administrativo contra os colegas processados.”

SIND. ASSUFOP: “30 horas já está em funcionamento na UFOP nos seguintes setores:

ICSA - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas

NTI - Núcleo da tecnologia da informação

Centro de Saúde

Outros setores já estão em processo com a comissão de 30 horas.

No fim da greve, chegaram outras notificações de judicializações para a Reitoria Da UFOP

Houve também uma carta pra Dilma informando a situação da greve na UFOP.

O sindicato Assufop está cobrando explicações ao reitor que uma vez ele afirmou que nao permitiria usar o nome da UFOP em processo de Judicialização contra a greve os TAEs.

O Sindicato continua a luta com a administração para a solução situação dos exames periódicos, que já que foram vários anos seguidos sem o exame, Pois a UFOP não conseguiu nenhuma empresa que faça o exame nas condições que o governo oferece.”

SINTEPS: “Os trabalhadores do Centro Paula Souza fez greve de 42 dias nos meses de fev/mar/14. Conquistas importantes na formulação da nova carreira do CEETEPS, sendo que, tivemos de 7% a 50% de aumento na carreira. Também sendo o SINTEPS membro do Fórum das Seis, estamos em apoio as 3 Universidades Paulistas em greve, fizemos um grande ato no dia 14/8 - caminhamos até o Palácio do Governo do Estado e fomos recebidos pela assessoria do governador.”

Obs.: Demais informes seguirão posteriormente.

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES

2014	
AGOSTO	
20 e 21	147ª. RO - CIRH
SETEMBRO	
5 e 6	Seminário Nacional dos Condutores Oficiais - Belém/PA
08 a 13	XXIII Seminário Nacional de Segurança das IPES - UFRN
10 e 11	Reunião Ordinária CNS
24 e 25	148ª. RO - CIRH
OUTUBRO	
8 e 9	Reunião Ordinária CNS
22 e 23	149ª. RO - CIRH
NOVEMBRO	
5 e 6	Reunião Ordinária CNS
19 a 23	CONAE

26 e 27	150ª. RO - CIRH
DEZEMBRO	
10 e 11	Reunião Ordinária CNS
11 e 12	1º dia da CIRH concomitante com 2º dia do pleno do CNS.